

## Reciclando alguns conceitos em prótese fixa convencional

“Se fecharmos a porta a todos os erros, a verdade ficará de fora”  
Rabindranath Tagore



Por:  
Ronaldo Hirata

Parecem claras as mudanças conceituais de abordagem em prótese fixa convencional, visto a evolução existente de técnicas e produtos adesivos e poliméricos. Estaríamos acompanhando estas mudanças com a dinâmica necessária? Esta é a reflexão a se fazer. Somos, por natureza, resistentes a mudanças rápidas, principalmente quando estas envolvem uma adaptação de técnicas e produtos aos quais já estávamos adaptados há anos. Isto é uma realidade para a Dentística Restauradora, campo onde as mudanças são extremamente rápidas, e se mostra como uma dificuldade aos clínicos; mas, vejo que, para aqueles cuja formação em prótese é especificamente clássica, esta adaptação é ainda mais difícil e traumática (Figs. 1, 2 e 3).



**Fig. 1:** Coroa construída em Solidex (Shofu) (TPD. Roberto Devólio)



**Fig. 2:** Cimentação adesiva da peça.

Devo ou não acreditar que, em muitos casos, cimentações adesivas serão suficientes para prover retenção de peças fixas como coroas individuais? Até que ponto as porcelanas aumentam a resistência após procedimentos de cimentação adesiva? (Figs. 4 e 5). São perguntas de difícil conclusão científica e geradoras de grande resistência pessoal.



**Fig. 3:** Caso finalizado



**Fig. 4:** Preparo extremamente raso, com espessura mínima em alguns pontos com ausência de contatos.



**Fig. 5:** Bloco cerâmico (Noritake), construído com extremo cuidado. Observa-se transparência pela fina espessura em alguns pontos (TPD Adelman Young).

O uso da adesão em procedimentos de cimentação de peças fixas protéticas deve ser visto com naturalidade, não de forma obrigatória, obviamente, mas tomado como um sinal dos tempos, algo a se incorporar aos poucos como rotina clínica. A adesão foi responsável também por uma revisão de preparos dentários para inlays/onlays, coroas totais, os quais não dependem unicamente de retenção friccional das paredes opostas entre si dos preparos dentários. Aceitar estas mudanças é uma questão particular e pessoal, mas inevitável. Quanto maior a resistência às mudanças, maior será o déficit técnico/científico. Materiais alternativos, tecnologias singulares e mudanças de abordagens profissionais (Figs. 7, 8 e 9) também aumentam a pressão pela mudança e revisão de conceitos clássicos protéticos.

No entanto, estes conceitos adesivos não devem ser vistos como medidas que virão a resolver todos os nossos problemas



**Fig. 6:** A cimentação adesiva oferece resistência ao onlay, mesmo em espessuras inferiores a 1 mm., desde que essas áreas sejam livres de contatos oclusais.



**Figs. 7, 8 e 9:** Preparo para prótese fixa tipo onlay, sem a necessidade de preparo total; ponte fixa executada em resina composta laboratorial (Sistema Targis/Vectris - Ivoclar); e caso concluído com cimentação adesiva. (TPD Marcelo Vieira)

protéticos e restauradores. Em verdade, não mais existe em Dentística Restauradora um grande material ou uma técnica revolucionária, mas algumas evoluções e pequenas mudanças. Estas mudanças são essenciais, mas não representam a “tábua de salvação”. A reciclagem dos conceitos parece ser a verdadeira fonte das mudanças.

Email: rhirata@cwb.conex.com.br